

Representações de alunos do Ensino Médio sobre Língua Inglesa e cidadania global

High School students' representations of the English Language and global citizenship

Representaciones de alumnos de Enseñanza Media sobre la Lengua Inglesa y la ciudadanía global

Telma Gimenez¹, Carla Fabiana Barcaro², Raquel Gamero³

RESUMO: Na atualidade, a língua inglesa tem ocupado posição de destaque dentre as línguas estrangeiras em função de seu papel como *língua franca* dos contatos internacionais, em vários domínios em escala global. Sua vinculação com o processo de globalização tem sido reconhecida em documentos educacionais que tratam de políticas linguísticas e influenciado o modo como aprendizes se posicionam em relação a ela. Discursos ou representações sobre essa língua e seus possíveis impactos têm sido objeto de estudos críticos. A partir do referencial de Análise Crítica do Discurso (ACD), neste artigo analisamos as representações de 75 estudantes do ensino médio na região de Londrina, Paraná, sobre língua inglesa e cidadania global. A partir de respostas em uma ficha de inscrição para um programa de "imersão" interdisciplinar realizado em um campus universitário, os significados representacionais (Fairclough, 2003) foram analisados. As análises indicaram a predominância de discursos celebratórios da língua inglesa, por meio de adjetivação positiva, como universal, fundamental, essencial, facilitadora, prática, eficiente. Quanto ao conceito de cidadania global em sua articulação com a língua inglesa e expresso por meio de suas finalidades, foram predominantes as dimensões culturais/ comunicacionais e econômicas. Em menor escala foram verbalizadas perspectivas que atribuem ao inglês o papel de promover solidariedade e criar laços entre pessoas de distintos lugares.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Cidadania global. Análise crítica do discurso.

ABSTRACT: Currently, the English language has occupied a prominent position among foreign languages due to its role as the lingua franca of international contacts, in various

¹ Senior Professor Postgraduate Program (MA, PhD) in Language Studies CNPq Researcher (Level 1-C). E-mail: tgimenez@uel.br.

² Mestre em Estudos da Linguagem. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus de Cornélio Procopio. E-mail: barcaro.carla@gmail.com.

³ UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: raquelgamero.rg@gmail.com.

domains on a global scale. Its link with the globalization process has been acknowledged in educational documents dealing with language policies and impacted the way learners position themselves in relation to it. Discourses or representations about this language and its possible impacts have been the subject of critical studies. Based on the Critical Discourse Analysis (ACD) framework, this article analyzes the representations/discourses of 75 high school students in the Londrina region, Paraná, on English language and global citizenship. From responses on an application form to an interdisciplinary "immersion" program conducted on a university campus, the representational meanings were analyzed. The analyzes indicated the predominance of celebratory discourses, through positive adjectives, as universal, fundamental, essential, facilitating, practical, efficient. As for the concept of global citizenship in its articulation with the English language and expressed through its purposes, the cultural/ communicational, and economic dimensions were predominant. To a lesser extent, the applicants identified perspectives that give English the role of promoting solidarity and creating bonds among people from different places.

KEY-WORDS: English. Global citizenship. Critical discourse analysis.

RESUMEN: Hoy, el idioma inglés ha ocupado una posición prominente entre los idiomas extranjeros debido a su papel como la lengua franca de los contactos internacionales, en varios dominios a escala global. Su vínculo con el proceso de globalización ha sido reconocido en documentos educativos relacionados con políticas lingüísticas y ha influido en la forma en que los alumnos se posicionan en relación con él. Los discursos o representaciones sobre este lenguaje y sus posibles impactos han sido objeto de estudios críticos. Basado en el marco del Análisis Crítico del Discurso (ACD), este artículo analiza las representaciones de 75 estudiantes de secundaria en la región de Londrina, Paraná, sobre el idioma inglés y la ciudadanía global. Desde las respuestas en un formulario de solicitud hasta un programa interdisciplinario de "inmersión" realizado en un campus universitario, se analizaron los significados representacionales o representaciones (Fairclough, 2003). Los análisis indicaron el predominio de los discursos de celebración del idioma inglés, a través de adjetivos positivos, como universales, fundamentales, esenciales, facilitadores, prácticos, eficientes. En cuanto al concepto de ciudadanía global en su articulación con el idioma inglés y expresado a través de sus propósitos, las dimensiones culturales / comunicativas y económicas fueron predominantes. En menor medida, se han verbalizado las perspectivas que le dan al inglés el papel de promover la solidaridad y forjar vínculos entre personas de diferentes lugares.

PALABRAS-CLAVE: Idioma inglés. Ciudadanía global. Análisis crítico del discurso.

Introdução

Na atualidade, é comum relacionarmos a globalização à evolução tecnológica e à integração social, econômica, cultural e política de diversas nações (ARCHANJO, 2015). Desponta nesse cenário o uso da língua inglesa como língua franca (SEIDLHOFER, 2011), que, juntamente com a Internet, possibilita comunicação em escala global e acesso a conhecimentos múltiplos (GIMENEZ *et*

al., 2010). O processo da globalização é constituído discursivamente pela propagação de ideologias ou representações que o fortalecem, ainda que sujeito a contestações contra-hegemônicas. Estudos que investigam a reverberação de discursos nesse âmbito são de suma importância, em especial quando o domínio das habilidades de língua inglesa e de tecnologias passa a ser visto como elementos essenciais para a inclusão em um mundo globalizado. Entendemos que as representações nesse âmbito devem ser concebidas não apenas por perspectivas ingênuas e pacíficas, como se o simples conhecimento de inglês bastasse para superar as desigualdades em um mundo globalizado (STIGLITZ, 2003).

As escolas têm um papel importante ao abordar essas representações, oportunidade que foi proporcionada por um programa do governo federal que visava ampliar as possibilidades de inclusão social a estudantes de instituições públicas. O “Programa de Apoio a Projetos Extracurriculares: Investindo em Novos Talentos da Rede Pública para Inclusão Social e Desenvolvimento da Cultura Científica”, o “Novos Talentos”, foi implementado em nível local por meio de um projeto institucional composto por quatro subprojetos em diferentes áreas de conhecimento. Um dos subprojetos foi desenvolvido na área de língua inglesa, intitulado “Para inserção em um mundo globalizado: utilizando recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de inglês” (doravante PIEMG).

O PIEMG teve como focos a língua inglesa e as tecnologias de informação e comunicação como instrumentos de inclusão social. Incorporaram as ações do PIEMG, entre os anos de 2012 e 2013, diversas atividades nessa língua em contexto de imersão. As ações, realizadas no campus da UEL e em espaços públicos culturais, incluíram oficinas temáticas e interdisciplinares, que enfocaram o ensino da língua inglesa de modo crítico e atrelado à diferentes áreas de conhecimento como Histologia, Ciência da Computação, Agronomia, História. O conhecimento tecnológico também foi contemplado, ora por meio de discussões sobre as transformações sociais geradas pelas tecnologias, ora por meio do ensino do uso de computadores, de aplicativos, de equipamentos de

filmagem e de fotografia, os quais foram utilizados como suporte para a aprendizagem da língua inglesa⁴.

Este artigo deriva de nossa participação como instrutoras e organizadoras do PIEMG e tem como objetivo identificar as representações sobre língua inglesa em relação com cidadania global no contexto da globalização em textos produzidos por estudantes do ensino médio, e possibilita considerar a realização dos Novos Talentos a partir dos discursos mobilizados localmente. Tal objetivo justifica-se, primeiramente, pela necessidade de compreender a escola como espaço de (re)produção de discursos e, em segundo lugar, por ser este foco pouco estudado no contexto do Novos Talentos⁵.

Para realizar esse objetivo, adotamos o referencial da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2003; ROGERS, 2011), com o fim de analisar as representações verbalizadas por estudantes do ensino médio ao responderem à pergunta “Qual a relação entre língua inglesa e cidadania global?” como parte do requisito para inscrição em oficinas de imersão. Na seção de metodologia apresentaremos o contexto de produção dessas respostas.

Este artigo está dividido em quatro partes. Na primeira, apresentamos o referencial teórico e, na sequência, os discursos sobre a língua inglesa e as novas tecnologias como ferramentas de inclusão. A metodologia de coleta das afirmações pelos alunos será explicada em seguida e, logo após, os resultados e sua discussão. Concluímos o texto com algumas considerações finais.

Análise Crítica do Discurso

A **Análise Crítica do Discurso** (ACD) situa-se no campo dos estudos linguísticos como uma abordagem interdisciplinar produtiva no campo dos estudos críticos da linguagem como prática social. Inserida na tradição da ciência

⁴ Diversas publicações relataram as atividades desenvolvidas. Para mais detalhes consultar: El Kadri, Gamero e Gimenez (2012); Cristovão e Cabral (2013); Anjos-Santos *et al.* (2016); Cristovão e Lenharo (2016); Barcaro e Gimenez (2019).

⁵ A coletânea organizada por Gimenez *et al.* (2019), por exemplo, que reúne trabalhos de grupos envolvidos com a primeira etapa do programa, não apresenta nenhum estudo sobre este tema.

social crítica (FAIRCLOUGH, 2003), tem como propósito contribuir para reflexões sobre questões sociais relacionadas a poder e justiça. Nessas práticas sociais, “a linguagem se manifesta como discurso: como uma parte irreduzível das maneiras como agimos e interagimos, representamos e identificamos a nós mesmos, aos outros e a aspectos do mundo” (RAMALHO; RESENDE 2011, p. 15).

De acordo com esse referencial, quando usamos a linguagem o fazemos por meio de discursos (modos de representar), gêneros (modos de agir) e estilos (modos de ser) específicos.

Discurso por ser entendido de dois modos: como substantivo abstrato significa linguagem e outros tipos de semioses como elementos da vida social; como substantivo concreto significa um jeito particular de representar parte do mundo. É esse sentido concreto que empregamos neste texto. Diferentes perspectivas de mundo, ou o modo como nomeamos experiências da vida social, são discursos ou representações. Ramalho e Resende (2011, p. 17) assim exemplificam:

Quando ouvimos uma pessoa se referindo a um evento como “ação policial” e uma outra pessoa se referindo ao mesmo evento como “crime” ou, ainda, uma se referindo a alguém como “jovem” e outra como “delinquente”, fica claro o que significa representar o mundo de maneiras particulares, que revelam modos também particulares de ver e entender o mundo, as pessoas, as relações sociais, as lutas de poder.

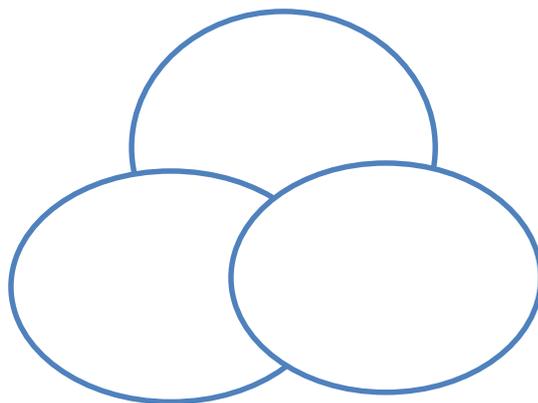
Para Fairclough (2003, p. 27), os textos são multifuncionais, conforme previsto pela Linguística Sistêmico-Funcional, mas essa multifuncionalidade está associada às três maneiras pelas quais ele vê o discurso como parte da prática social. Assim, os principais tipos de significados dos textos são: ação (modos de agir), representação (modos de representar) e identificação (modos de ser). A ação diz respeito à relação do texto com o evento, a representação à relação do texto com o mundo físico e social mais amplo⁶ e a identificação à relação do texto com as pessoas envolvidas no evento. Todos esses tipos são constitutivos de

⁶ Para Fairclough (2003), a representação corresponderia ao que Halliday chama de função ideacional.

textos ou parte deles. Longe de conceber esses três aspectos do significado como estanques, ele entende que são dialeticamente relacionados. Apoiando-se em Foucault, Fairclough postula que embora esses três aspectos dos significados de textos sejam distintos para fins analíticos e, portanto, são diferentes, não são inteiramente separados, de modo que representações (discursos) específicos podem ser realizados por meio de modos de agir e relacionar-se (gêneros), e inculcados em modos específicos de identificação (estilos).

A figura a seguir ilustra a relação dialética entre os significados do Discurso.

Significado representacional



Significado identificacional

Significado acional

Fonte: Resende e Ramalho (2005, p. 43).

Neste estudo, tomamos como foco o significado representacional, ou discursos, que podem variar em estabilidade e escala. De acordo com Resende e Ramalho (2009, p. 71):

Alguns discursos, em contextos sócio-históricos definidos, apresentam um alto grau de compartilhamento e repetição, podendo gerar muitas representações e participar de diferentes tipos de texto. A escala de atuação de um discurso também pode variar de representações localizadas a representações globais, capazes de colonizar diversas práticas na vida social, em boa parte do mundo.

Uma das ferramentas analíticas adotadas nesse referencial teórico diz respeito à interdiscursividade, ou seja, a articulação de discursos e de que modo estes se relacionam. Essa identificação pode se dar em duas etapas, com a explicitação de quais são os temas centrais - ou quais partes do mundo são representadas - e qual a perspectiva particular pela qual são representadas, o que pode se dar pela escolha lexical, como ilustram os exemplos acima citados por Ramalho e Resende (2011) (ação policial ou crime, jovem ou delinquente). A outra categoria de análise para acesso ao significado representacional é o modo como os atores sociais são representados. Em nosso caso, focalizamos os temas e as escolhas lexicais, entendendo que a "lexicalização de significados não são construções individuais, são variáveis socialmente construídas e socialmente contestadas" (RESENDE; RAMALHO 2011, p. 75).

Neste sentido, as representações verbalizadas por estudantes do ensino médio podem ser manifestações discursivas de consensos em torno da importância da língua inglesa, sugerida pela associação entre ela e a cidadania global. Interessa-nos, portanto, responder as perguntas: Quais representações sobre a relação entre língua inglesa e cidadania global são verbalizadas por estudantes de ensino médio na cidade de Londrina? Essas representações reforçam ou contestam significados hegemônicos sobre aquela língua no mundo contemporâneo caracterizado pelo processo de globalização?

Língua inglesa, tecnologias e inclusão social

Historicamente, a relevância da língua inglesa na sociedade é justificada pelo comando mundial do império Britânico no século XIX e no início do século XX. Além disso, no final do século XX, os Estados Unidos adotaram uma teoria econômica neoliberal, composta por princípios de desregulamentação financeira, de auto-regulamentação do mercado e de privatizações (HOLBOROW, 2015) que lhes permitiram assumir o controle do capitalismo. A língua inglesa, nesse contexto histórico, passa a ter abrangência mundial e status de língua global (CRYSTAL, 2003).

A presença e os desdobramentos da língua inglesa na contemporaneidade têm sido foco de pesquisas diversas na área da Linguística Aplicada; no entanto, o que temos percebido é que esses estudos transcendem domínios da linguagem e fazem incursões em diversas áreas do conhecimento, como política, educação, sociologia, antropologia. Discursos que celebram a língua inglesa no mundo contemporâneo incluem: o inglês é a língua de acesso ao conhecimento, dos negócios, das viagens internacionais e da interação cultural.

Essas finalidades pragmáticas podem ser, no entanto, desafiadas em processos educativos sob perspectiva crítica, a partir, por exemplo, do questionamento de representações de inferioridade dos aprendizes (SOUZA, 2014) ou do caráter puramente mercantil de seu aprendizado (ALMEIDA, 2015). Semelhantemente, a hegemonia do inglês global tem sido problematizada a partir de perspectivas pós-coloniais (PENNYCOOK, 2007) e sob o prisma da economia política (BLOCK; GRAY; HOLBOROW, 2012). A hipótese que temos neste estudo é que os discursos mobilizados pelos estudantes se filiaram à representações hegemônicas da língua, impressão que colocaremos à prova na seção de análise deste texto.

Os próprios documentos oficiais que balizam as práticas educacionais de língua inglesa geram discursos diversos sobre o papel da língua inglesa no mundo globalizado. Grosso modo, a inter-relação entre o inglês e as tecnologias digitais surge nessas prescrições como elemento capaz de transpor fronteiras e possibilitar o acesso a conteúdos acadêmicos e de teores de negociação mercadológica. Nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), por exemplo, o ensino de línguas é abordado por meio de perspectivas de letramentos, multiletramentos e hipertextualidade. Argumenta-se que a inclusão digital e linguística seja imprescindível para a constituição da cidadania local e global do sujeito, embora o mesmo documento reconheça que o domínio dessas duas habilidades não seja suficiente para a integração social (BRASIL, 2006).

Também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a inter-relação entre tecnologias, língua inglesa e globalização. Esse documento, mais recente, enfoca a função social e política do inglês, motivando o ensino de língua

inglesa como língua desterritorializada, cujo uso é alcançado por falantes de variados repertórios linguísticos e culturais. A prescrição nesse documento é que a educação em língua inglesa seja realizada de forma crítica-reflexiva, e que conduza os estudantes a indagarem “como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho” (BRASIL, 2019, p. 246). Entre outras representações perpetuadas nesse documento estão: a língua inglesa é ferramenta de acesso a conhecimentos; a língua inglesa amplia perspectivas de vida; a língua inglesa possibilita ao aprendiz compreender valores e interesses de outras culturas. O excerto a seguir ilustra, também a representação acerca da língua inglesa como elemento essencial para o exercício da cidadania:

Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BRASIL, 2019, p. 5).

Gimenez *et al.* (2010) argumentam que as transformações tecnológicas que acontecem ao redor do mundo são fortalecidas pela globalização dando ao inglês contornos de uma língua global. Para além das transformações linguísticas, os efeitos das transformações tecnológicas atingem de maneira sem precedentes “os setores de ponta do poder político e econômico (segurança, produção e distribuição de bens, serviços, sistema financeiro (PUCCI, 2005). Esse mesmo autor ressalta a rapidez e o ímpeto com que as ondas tecnológicas “nos empurram o tempo todo pra frente: ou você se adapta a elas ou se vê arrastado pela correnteza” (PUCCI, 2005, p. 1).

Citamos aqui o discurso da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que, ao disponibilizar materiais informativos sobre novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), enfatizam o discurso de que a participação social em escala global depende da formação científica dos estudantes brasileiros. Ao enfatizar a relevância social

dos conhecimentos tecnológicos, na visão da organização “no mundo globalizado, será mais competitivo aquele que souber onde o conhecimento está e se apresentar como protagonista da história, e não como mero consumidor de informações repassadas por outros” (UNESCO, 2008, p. 2). Nesses dois documentos, notamos o entrelace entre representações sobre língua inglesa, inclusão e tecnologias digitais como elementos de sobrevivência em contexto de globalização.

A execução local do Programa Novos Talentos parece ter endossado a visão de que a língua inglesa e as tecnologias digitais são fundamentais para participação na vida social de sociedades ditas globalizadas. O título do projeto em si já sinaliza para esse entendimento: “Para inserção em um mundo globalizado: utilizando recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de inglês”. Conforme proposta submetida à agência financiadora (GIMENEZ *et al.*, 2010), a justificativa para o subprojeto concentrava-se no reconhecimento dessa importância:

*A língua inglesa tem assumido um papel cada vez mais **importante** no mundo contemporâneo. Não apenas porque é a língua mais usada em publicações científicas, mas também porque é o meio pelo qual indivíduos em diversas partes do mundo se comunicam, seja por comunidades como o Facebook, seja pelas mensagens eletrônicas e sites disponíveis na internet.*

[...]

*Nesse contexto, acirram-se também as **desigualdades**. De acordo com o pesquisador brasileiro Luiz Paulo da Moita Lopes (2007) “em um mundo cada vez mais dividido entre aqueles que têm acesso à informação e a conhecimento em escala mundial, e, portanto, a maiores oportunidades de aprender, e aqueles que vivem limitados a informações e conhecimentos locais, e, portanto, a menores chances de ampliar seus horizontes, a aprendizagem de inglês se transformou em um dos instrumentos centrais da educação contemporânea”.*

*Desde modo, a aprendizagem de inglês na atualidade se torna um **requisito fundamental para a cidadania**. Por esse motivo, muitos países vêm adotando políticas para sua inserção no currículo regular das escolas, desde as séries iniciais, conforme comprovam os trabalhos apresentados recentemente em evento realizado na Índia (ENEVER, J. *et al.*, 2009). (Documento interno, Proposta submetida à CAPES, grifo nosso).*

A justificativa, alinhada aos requisitos do edital⁷, reforça o caráter imprescindível do inglês e do acesso a tecnologias digitais, mas também sinaliza para preocupação em contribuir para diminuição das desigualdades sociais como condição necessária para o exercício da cidadania, considerada sinônimo de inclusão em um mundo globalizado. Daí a proposta de oficinas de imersão para estudantes do ensino médio que poderiam participar da iniciativa no período de férias escolares. Na seção seguinte detalhamos o contexto no qual as representações dos estudantes foram verbalizadas e que constituem o corpus deste estudo.

Metodologia da Pesquisa

Um dos requisitos para que os estudantes das escolas públicas participassem das atividades do PIEMG em 2012 foi o preenchimento de uma ficha de inscrição que incluía a seguinte pergunta: "Qual a relação entre língua inglesa e cidadania global?". Essas fichas foram preenchidas e encaminhadas pelos participantes, por e-mail criado especificamente para esse propósito e também encaminhados pelo Núcleo Regional de Educação de Londrina, que foi um dos mediadores desse contato do projeto com as escolas participantes.

As 75 respostas foram digitalizadas em um documento do *Word*. Durante o processo de tratamento dos dados, foram feitas leituras sucessivas das respostas, em busca dos temas e escolhas lexicais. Para cada resposta buscamos identificar a relação que os estudantes estabeleciam entre a língua inglesa e cidadania global, por meio de adjetivos para se referir a essa língua e suas finalidades, como exemplificado no quadro 1, a seguir:

⁷ Para análise dos editais ver Barcaro (2019).

Quadro 1 - Categorização das respostas

Resposta	Adjetivos para língua inglesa	Finalidades
Sendo uma das línguas mais faladas no mundo, o inglês tem uma importância significativa para a educação linguística, mesmo porque para conseguirmos emprego em pleno século XXI, temos de aprender vários tipos de línguas, mas o inglês principalmente porque tem um valor significativo na sociedade moderna e no mundo.	Significativa Mais falada	Educação linguística Emprego

Fonte: as autoras.

Os adjetivos foram contados e sua frequência registrada em uma planilha em Excel, gerando gráfico que será mostrado adiante. Significados representacionais com sentido aproximado foram agrupadas, como, por exemplo, a afirmação de que “está presente em todo o mundo” foi definida como “onipresente”.

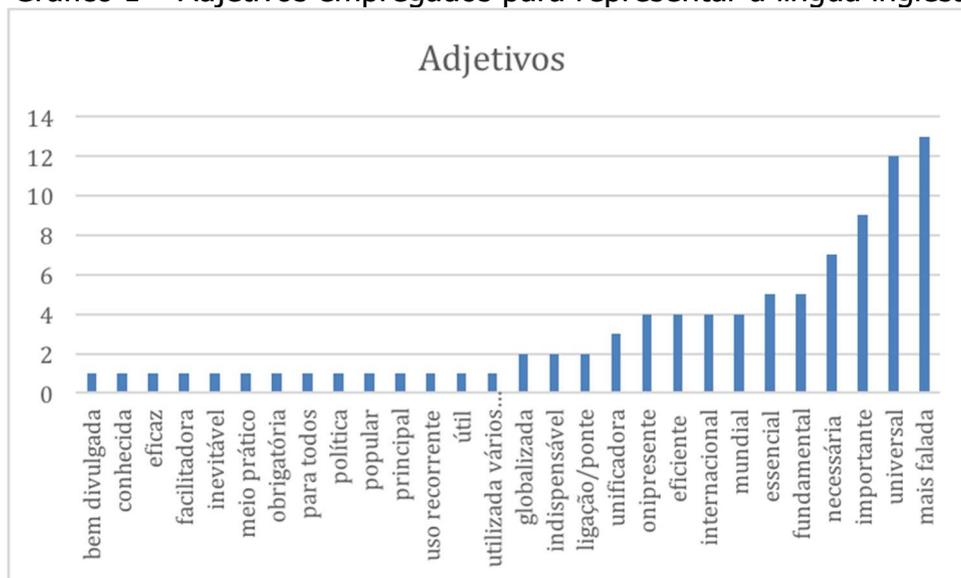
As finalidades da língua inglesa foram igualmente agrupadas e categorizadas segundo as dimensões: economia, quando a vinculação da língua inglesa com cidadania se manifestava com associações com “negócios”, “emprego”; educação, quando mencionavam “para adquirir mais conhecimento”, cultura e comunicação, quando essas diziam respeito à “comunicação entre povos” ou “comunicação com pessoas do mundo inteiro”, mobilidade, quando se referiam a “viajar para outro país”, e solidariedade, quando se referia a afirmações como “ajudar quem vive fora do Brasil, mas também aqueles que venham a morar aqui”. As dimensões foram quantificadas e colocadas em planilha em Excel. Respostas repetidas foram descartadas, por se tratarem de provável cópia da resposta do colega.

Resultados

Foram identificados 88 adjetivos, cuja quantidade pode ser vista no gráfico 1, a seguir⁸:

⁸ O número é maior do que o de respostas porque algumas mencionaram mais de um adjetivo.

Gráfico 1 – Adjetivos empregados para representar a língua inglesa



Fonte: As autoras.

Como se pode observar, as representações sobre a língua inglesa são todas positivas, com repetição de discursos hegemônicos sobre o papel que ela exerce em um contexto global (“Hoje em dia a língua inglesa é necessária e importante na cidadania global”, “A língua inglesa é internacional, proporcionando-nos uma visão crítica do mundo globalizado onde vivemos). Importante destacar que essas representações parecem aproximar-se da perspectiva de inglês como *lingua franca*, pela caracterização como língua “mais falada” e ter caráter “universal”. Exemplo dessa perspectiva pode ser vista no excerto abaixo:

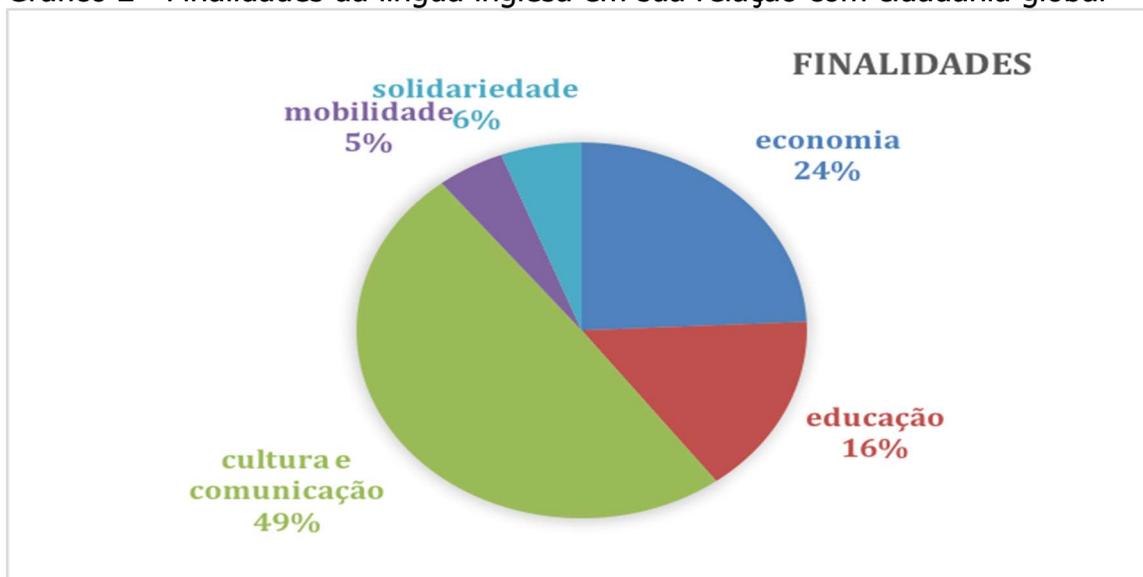
É nitidamente claro que a língua inglesa é fundamental, extremamente essencial para pelo menos a comunicação entre os povos de nações diferentes, ou seja, seria uma língua universal para comunicações e como o mundo está cada vez mais globalizado, com certeza pelo menos alguma vez na vida, iremos utilizar a língua inglesa. (estudante de ensino médio, resposta no formulário).

Por outro lado, ainda como ilustração dos significados representacionais, um estudante associou a língua inglesa aos Estados Unidos, assinalando seu caráter político e associação com poderio econômico, como se vê a seguir:

A relação da língua inglesa e cidadania global é extremamente política, pois devido à potência econômica dos Estados Unidos, todos os outros países são politicamente interdependentes dessa língua. (estudante de ensino médio, resposta no formulário)

No que diz respeito à sua vinculação com cidadania global, o gráfico 2 apresenta os resultados (N=103)⁹:

Gráfico 2 - Finalidades da língua inglesa em sua relação com cidadania global



Fonte: As autoras.

As vinculações mais frequentes da língua inglesa com cidadania global foram aquelas relacionadas com as possibilidades de comunicação, conforme ilustra a resposta abaixo:

Cidadania é a inclusão de pessoas num direito social e civil, num contexto de coletividade com equiparação de igualdades numa mesma comunicação de um grupo, e a língua inglesa trata-se de uma unificação em um universo mais amplo, ou seja, cidadania global para facilitar a comunicação dos povos. (estudante de ensino médio, resposta no formulário)

Finalidades vinculadas ao mundo do trabalho ficaram em segundo lugar em termos numéricos. Essa categoria pode ser ilustrada pelo excerto a seguir:

⁹ Foram identificadas 103 finalidades para a língua inglesa.

*A língua é o objeto fundamental da comunicação que, por sua vez, é o grande agente da globalização. Atualmente, a língua inglesa é a segunda mais falada no mundo todo, e conhecê-la é, portanto, de vital importância **para que se esteja preparado para as demandas do mercado de trabalho** e torne possível a interação (seja econômica ou cultural) de seu país com as grandes potências que falam inglês. (estudante de ensino médio, resposta no formulário, grifo nosso)*

A língua inglesa também foi identificada como propiciadora de aprendizagens, como exemplificado no excerto (grifo nosso):

*O fenômeno da globalização inevitável do mundo e da consequente necessidade de uma linguagem eficiente de comunicação é um fato que não depende de nele acreditarmos ou não. O domínio do idioma inglês significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de **acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo nesse novo e tecnológico mundo.***

Mobilidade e solidariedade, em proporção menor, foram mencionadas em respostas como as reproduzidas a seguir:

A língua inglesa é internacional, proporcionando-nos uma visão crítica do mundo globalizado onde vivemos. Além disso, saber inglês nos abre portas, pois como é uma língua global, através dela podemos nos comunicar com pessoas do mundo inteiro. Por fim, o ensino da língua inglesa é interdisciplinar, nos apresentando temas relativos à sociedade como um todo, formando cidadãos conscientes e questionadores da nossa realidade.

Além de ser a primeira língua mais falada no mundo todo, a língua inglesa ajudará na comunicação e na realização de projetos unificados com os países em todo mundo, fazendo assim, com que possam ter melhores modos de transmitir seus pensamentos para melhorar a vida de todos os habitantes da Terra.

A relação é que aprendendo a língua inglesa, nós podemos aprender ajudar quem vive fora do Brasil, mas também aqueles que venham a morar aqui, criando assim uma cidadania de bem.

Discussão dos Resultados

O corpus composto por respostas de estudantes de ensino médio na cidade de Londrina revelou representações sobre a língua inglesa de modo positivo, utilizando-se de adjetivos que reforçam seu caráter hegemônico como

língua de caráter abrangente e amplamente disseminada ao redor do mundo. A repetição do discurso de que é a língua mais falada, ainda que sem dados estatísticos sobre esse uso, reflete o senso comum. As falas dos estudantes parecem se alinhar às visões celebratórias do inglês, conforme pontua Pennycook (2007). Contudo, é preciso levar em conta que a pergunta foi feita como requisito para participação em evento do qual tinham interesse em participar. Não é possível saber até que ponto as respostas foram precedidas de discussão em classe, sob orientação do(a) professor(a). De qualquer modo, a adjetivação utilizada sinaliza para uma aceitação majoritária da hegemonia linguística do inglês, visto como um meio de comunicação de caráter abrangente, com potencial de trazer benefícios nos campos educacional, profissional e cultural.

No que diz respeito ao conceito de cidadania global, tomada como sinônima de atuação nesses campos, observou-se que alguns estudantes estabeleceram relação entre a língua inglesa e a possibilidade de demonstrar solidariedade com outros povos dentro ou fora do país. Isto sugere que discursos alternativos que enfatizam relações mais horizontais entre pessoas de diferentes partes do mundo e com diferentes línguas maternas têm espaço ao lado de visões mais instrumentais de uso do inglês como língua franca.

Considerações Finais

Neste texto, propusemos uma análise das representações de alunos do ensino médio sobre língua inglesa e cidadania global no contexto da globalização, a partir de dados coletados junto aos estudantes participantes de um projeto de extensão, em 2012. O estudo evidencia a preponderância de discursos celebratórios da língua inglesa e a sua repetição nas falas dos estudantes. Cidadania global foi interpretada principalmente pela perspectiva de inserção no mercado de trabalho ou possibilidade de comunicação com pessoas de diferentes línguas maternas. É inegável que esses significados representacionais derivam sua força de práticas inquestionadas do papel dessa língua nas oportunidades de participação em escala ampliada, ou para além da vida local. Educadores críticos

propõem que a escola pública aborde as habilidades de língua inglesa e de novas tecnologias por um viés crítico, em função das relações desiguais de poder que discursos pretensamente neutros podem sustentar.

Os dados evidenciam que os discursos mobilizados pelos estudantes enaltecem a língua inglesa e ressalta o papel dessa língua no contexto global. Embora, em meio a essa celebração, um dos estudantes tenha associado o papel da língua ao poderio econômico dos Estados Unidos, de modo geral, adjetivos como: universal, fundamental, essencial, facilitador, prático etc., demonstram que o papel da língua inglesa foi concebido de modo separado de seu contexto social e político, o que nos leva a crer que, a despeito de avanços na direção de um ensino linguístico mais crítico, o domínio da língua inglesa ainda é concebido pelos estudantes como um acontecimento benéfico e sua disseminação como um fenômeno neutro e desvinculado ao seu contexto sócio-político (PENNYCOOK, 2007).

A análise evidencia, também, que a relação mais notável entre a língua inglesa e a cidadania global funda-se na possibilidade de comunicação que essa língua proporciona. Percebe-se a articulação de dois discursos em relação dialógica harmônica, concorrendo para a representação da língua inglesa para a cidadania global, para a relação/ interação com as pessoas no mundo e, também para o mercado de trabalho. Fica claro o discurso da promessa do inglês como chave para o sucesso material (cf. PARK; WEE, 2012), posto que a língua inglesa é o princípio, a causa, a razão do indivíduo ocupar lugar privilegiado na contemporaneidade. É a partir desse lugar que ele pode investir, ter emprego, ter um futuro. Discursos como esses servem, conscientemente ou não, para justificar o domínio global do inglês, tornando opaco o foco de desigualdades sociais mais amplas.

Referências

ALMEIDA, Raquel Silvano. *A mercadorização do inglês e suas representações por professoras em formação continuada*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira; EL KADRI, Michelle Salles; GAMERO, Raquel; GIMENEZ, Telma Nunes. Developing English Language teachers' professional capacities through digital and media literacies: a brazilian perspective. *In: YILDIZ, Melda N. KEENGWE, Jared (org.). Handbook of research on media literacy in the digital age*. Hershey, PA: 2016. p. 91 – 114. DOI <https://doi.org/10.4018/978-1-4666-9667-9.ch005>.

ARCHANJO, Renata. Globalização e multilinguagem no Brasil: competência linguística e o Programa Ciência Sem Fronteiras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 621-656, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-639820156309>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982015000300621&script=sci_arttext. Acesso em: 23 set. 2019.

BARCARO, Carla F. *Os contextos de influência e de produção de textos no âmbito do programa "Novos Talentos": a realização de uma política de aproximação universidade-escola na área de língua inglesa*. 2019. 189 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

BARCARO, Carla F.; GIMENEZ, Telma Nunes. Formação de professores de inglês para o século 21. *In: ANDRADE, Maria Eugênia Sebba Ferreira de; HOELZLE, Maria José Lacerda Rodrigues; CRUVINEL, Roberta Carvalho. (Trans)formação de professoras/es de línguas: demandas e tendências da pós-modernidade*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 89-110.

BLOCK, David; GRAY, John; HOLBOROW, Marnie (Ed). *Neoliberalism and applied linguistics*. New York: Routledge, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC, 2006.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; CABRAL, Vinícius Neves. Podcasts: características nas produções de professores em formação continuada. *Revista*

de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, MG, v. 21, n. 1, p. 189-222, 2013.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LENHARO, Rayane Isadora. Podcast, participação social e desenvolvimento. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, MG, v. 32, n. 1, p. 307-335, 2016.

CRYSTAL, David. *English as a Global Language*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

EL KADRI, Michelle Salles; GAMERO, Raquel; GIMENEZ, Telma Nunes. Material didático para educação tecnológica de professores de inglês: uma experiência no âmbito do programa 'novos talentos'. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, RS, v. 15, n. 1, p. 181-212, 2012. Disponível em: <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/483>. Acesso em: 17 jun. 2015.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing discourse*. Abingdon: Routledge, 2003.

GIMENEZ, Telma Nunes *et al.* (coord.). *Para inserção em um mundo globalizado: utilizando recursos tecnológicos no ensino e aprendizagem de inglês*. 2010. Proposta submetida à CAPES.

GIMENEZ, Telma Nunes; EL KADRI, Michelle Salles, GAMERO, Raquel; ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira (org.). *Conhecimento, escola e comunidade: experiências no âmbito do programa Novos Talentos*. Londrina: EDUEL, 2019.

HOLBOROW, Marnie. *Language and neoliberalism*. London: Routledge, 2015.

PARK, Joseph Sung-Yul; WEE, Lionel. *Markets of English: linguistic capital and language policy in a globalizing world*. New York: London Routledge, 2012.

PENNYCOOK, Alastair. *Global Englishes and transcultural flows*. Abingdon: Routledge, 2007.

PUCCI, Bruno. Tecnologia, crise do indivíduo e formação. *Comunicações (UNIMEP)*, Piracicaba, SP, v. 2, p. 70-80, 2005. Disponível em: <http://www.unimep.br/~bpucci/bruno-anpedinha-2005.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2011.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2009.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise do discurso crítica: uma reflexão acerca dos desdobramentos recentes da teoria social do discurso*.

ALED: Revista Latino Americana de Estudios del Discurso, Caracas, VE, v. 5, n. 1, p. 27-50, 2005.

ROGERS, Rebecca (ed.). *An introduction to critical discourse analysis in education*. New York, NY: Routledge, 2011.

SEIDLHOFER, Barbara. *Understanding English as a Lingua franca*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SOUZA, Jefferson Adriano de. *Questionando o falante nativo de inglês: representações e identidades de estudantes em um instituto federal de educação*. 2014. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

STIGLITZ, Joseph E. *Os exuberantes anos 90*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

UNESCO. *Relatório de monitoramento de Educação para Todos Brasil 2008: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta? 2008*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000159294>. Acesso em: 12 ago. 2019.